



AMAZÔNIA SEM LEI

Preso novo suspeito por desaparecimento

Homem conhecido como “Dos Santos” poderia ser um comparsa de “Pelado” no sumiço do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista Dom Phillips, conforme apontou descrição de testemunha que consta no relatório entregue ontem ao STF

» FABIO GRECCHI
» LUANA PATRIOLINO

EVARISTO SA/AFP



Funcionários da Funai e membros de movimentos sociais protestam em frente ao Ministério da Justiça pelo desaparecimento de Bruno e Dom

A Polícia Federal (PF) prendeu temporariamente, ontem, Oseney da Costa de Oliveira, de 41 anos, conhecido como “Dos Santos”. Ele é suspeito de estar envolvido no desaparecimento de Bruno Araújo Pereira e de Dom Phillips e seria comparsa de Amarildo da Costa Oliveira, o “Pelado”, que está preso preventivamente. Ele será levado a Atalaia do Norte (AM), depois de interrogado, para audiência de custódia no juízo local.

O novo suspeito é um dos nomes citados no relatório que a PF remeteu, ontem, para o Supremo Tribunal Federal (STF), conforme determinação do ministro Luís Roberto Barroso. Além da descrição do possível envolvimento de “Dos Santos” e “Pelado” no suposto homicídio do jornalista e do indigenista, o documento enviado à Corte salienta que “quanto ao material orgânico encontrado durante as buscas na última sexta-feira, 10/06/2022, análises preliminares realizadas por peritos do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal confirmam que é compatível com estômago humano”.

“Dos Santos” e “Pelado” foram reconhecidos por uma testemunha, que, segundo o documento remetido ao STF, escutou do próprio Bruno que vinha recebendo ameaças. “Em 11/06/2022, uma testemunha com identificação protegida prestou depoimento à Polícia Federal no interesse do inquérito policial instaurado no âmbito da Delegacia de Polícia Federal em Tabatinga. A testemunha relatou que ouviu Bruno dizer que estava sendo ameaçado por pessoas que não aceitavam as atividades de combate às ilegalidades recorrentes contra indígenas da região. Entre as ameaças recebidas por Bruno,

algumas delas foram proferidas por Pelado, indivíduo (que) tempos atrás teria efetuado disparos de arma de fogo contra a base local da Funai e, recentemente, ameaçado os ‘vigilantes’ da região ostentando uma arma de fogo do tipo espingarda”, traz o relatório em um trecho.

Ainda segundo os investigadores, essa mesma testemunha, ao reconhecer como Bruno e Dom estavam vestidos, deu veracidade ao relato de que os dois podem ter sido vítimas de uma tocaia da qual teria participado

“Pelado”, sendo que “Dos Santos” poderia ser um cúmplice — como já haviam indicado os depoimentos de outras duas pessoas, identificadas apenas como Francisco e Orlando.

Pelo que relatou essa testemunha, pouco depois que Bruno e Dom passaram por ela no curso do rio, foi a vez de “Pelado” ultrapassá-la numa lancha de cor verde e motor mais potente. Ele estava acompanhado de um homem que não conseguiu identificar — disse apenas que estava vestido com uma roupa escura

de manga comprida. Todos seguiam em direção a Atalaia do Norte (AM).

Encontro no rio

“Dos Santos” surge no relato como o homem que estava em um barco a remo, e que pediu para que a testemunha parasse para supostamente ajudá-lo. O encontro entre eles foi pouco abaixo do lago Ipuca, onde mora o suspeito preso ontem. “Dos Santos” pediu ajuda para ser levado a outra localidade e colocou

o barco em que estava sobre a proa da canoa da testemunha.

Os dois seguiram rumo a Atalaia do Norte e, assim que avistaram “Pelado”, “Dos Santos” pediu para que ele o deixasse ali com a canoa a remo. O barco de “Pelado” estava virado no sentido inverso ao que iam os dois e com o motor ligado. Segundo a testemunha, tal posição é contrária à correnteza do rio e é típica “de quem está aguardando a chegada de outra embarcação”.

“Dos Santos” foi ao encontro de “Pelado”. Foi nesse momento



A testemunha relatou que ouviu Bruno dizer que estava sendo ameaçado por pessoas que não aceitavam as atividades de combate às ilegalidades recorrentes contra indígenas da região”

Trecho do relatório da PF remetido ao Supremo

que a testemunha percebeu que o suspeito estava com uma espingarda calibre 16 e com uma cartucheira na cintura.

O documento aponta, ainda, de quem eram os pertences recolhidos pelas equipes de investigação: “1 mochila (com objetos no interior) pertencente ao Bruno (segundo os indígenas locais); 2 pares de botas (de tamanhos diferentes) — reconhecido como pertencente a ambos; 1 calça preta tática pertencente ao Bruno; 1 cartão de saúde com o nome completo do Bruno; 1 chinelo preto havaiana do Bruno; 1 lona preta que estava na embarcação”. O relatório é assinado pelo delegado federal Eduardo Alexandre Fontes, superintendente regional da PF no Amazonas.

Ainda ontem, de acordo com os agentes, cumpriram-se dois mandados de busca e apreensão. Foram recolhidos alguns cartuchos de arma de fogo e um remo, mas os agentes não informaram se os objetos pertenciam a “Dos Santos”. O material será encaminhado para análise.

Embaixador se desculpa por erro com família do britânico

» VICTOR CORREIA

A embaixada do Brasil no Reino Unido reconheceu, ontem, ter errado ao dizer para a família do jornalista Dom Phillips — que com o indigenista Bruno Araújo Pereira está desaparecido desde o último dia 5 — que dois corpos haviam sido encontrados durante as buscas que vêm sendo realizadas no Vale do Javari (AM). A informação foi desmentida pela Polícia Federal (PF), que conduz as investigações.

O embaixador brasileiro em Londres, Fred Arruda, enviou um

pedido de desculpas à família de Dom depois da divulgação de um comunicado — assinado pelos irmãos, cunhados e sobrinhas do jornalista — que criticava o desencontro de informações entre instituições do Estado brasileiro envolvidas com a elucidação do caso.

“Lamentamos profundamente que a embaixada tenha passado à família, ontem (segunda-feira), informações que não se mostraram corretas”, disse o diplomata. Segundo Arruda, a equipe criada pela representação brasileira para acompanhar

o caso foi “enganada” por informações recebidas dos investigadores no local.

“Houve precipitação por parte da equipe multiagências, pela qual peço desculpas de todo o coração. Nossos pensamentos permanecem com Dom, Bruno, vocês e os outros membros de ambas as famílias”, acrescentou Arruda, garantindo que as buscas vão continuar “sem poupar esforços”.

Angústia

Na nota divulgada na manhã de ontem, a família de Dom

esclareceu que foi contactada na segunda-feira pelo conselheiro da embaixada brasileira em Londres, Roberto Doring. “Fomos avisados por telefone que dois corpos haviam sido encontrados. Porém, devido ao fato de que ainda era cedo no Brasil, a identificação não havia ocorrido”, esclareceu.

Ainda de acordo com os parentes do jornalista, “agora, às 8h30 no horário britânico, em 14 de junho, não temos nenhuma atualização sobre essa posição. Para complicar nossa situação já angustiante, fomos informados

de forma confiável que a Polícia Federal no Brasil está contradizendo isso”.

A informação de que dois corpos tinham sido encontrados durante as buscas pelos desaparecidos foi divulgada na manhã de segunda-feira à imprensa pela mulher de Dom, Alessandra Sampaio. A PF, porém, quase imediatamente negou a informação e afirmou que foram encontrados apenas materiais biológicos, que tinha sido enviados para perícia, além de pertences pessoais do indigenista e do jornalista. A União dos Povos

Indígenas do Vale do Javari (Unijava), que acompanha as investigações, também desmentiu que corpos haviam sido encontrados.

“Só podemos esperar que, com o passar do tempo, vamos entender o que aconteceu, e os relatos serão reconciliados. Estamos escolhendo não dar entrevistas à imprensa sobre a situação atual e oferecemos este comunicado na esperança de explicar o que sabemos, e o desafio que estamos enfrentando para entender o que aconteceu”, disseram ainda os parentes de Dom, no comunicado.

FINS MEDICINAIS

STJ libera o plantio de maconha para 3 pessoas

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) deu salvo-conduto, ontem, para três pessoas cultivarem maconha para fins medicinais. A decisão foi por unanimidade. A autorização é para extração do óleo canabidiol, usado no tratamento de

doenças como epilepsia, estresse pós-traumático e ansiedade.

A decisão é inédita na Corte e deve facilitar o cultivo artesanal da cannabis quando há prescrição médica. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) já autoriza a importação

de produtos derivados de maconha para tratamentos de saúde. O plantio caseiro, no entanto, mais acessível, ainda não foi regulamentado.

Os ministros analisaram recursos de pacientes e parentes que fazem uso contínuo de produtos à base de maconha e pediram autorização prévia para o plantio da cannabis sem correr o risco de serem enquadrados na Lei das Drogas. A decisão só vale para os casos analisados, mas deve direcionar

juízos semelhantes em instâncias inferiores.

Em seu voto, o ministro Antônio Saldanha disse que a decisão é um “ato de resistência ao obscurantismo”. “Infelizmente o Judiciário tem que entrar nessa seara. Existe uma ação deliberadamente retrógrada do Estado”, acusou.

O ministro Rogerio Schietti, relator de um dos recursos, afirmou que o tema está contaminado por um “discurso moralista baseado em dogmas e

estigmas”. Ele defendeu que a questão seja analisada sob uma perspectiva de “saúde pública” e de “dignidade da pessoa humana”.

“Ainda temos uma negativa do Estado brasileiro, quer pela Anvisa, quer pelo Ministério da Saúde, em regulamentar essa questão. Nós transcrevemos decisões da Anvisa transferindo ao Ministério da Saúde essa responsabilidade e o Ministério da Saúde eximindo-se dessa responsabilidade,

dizendo que é da Anvisa. E, assim, milhares de famílias continuam à mercê da omissão, inércia e desprezo estatal por algo que, repito, implica a saúde e o bem-estar de muitos brasileiros”, criticou.

Schietti também afirmou que é papel do Judiciário assegurar que os pacientes não sejam tratados “como se fossem traficantes de drogas”. Antes da votação, o procurador da República José Elaeres Marques também defendeu a autorização.